

A OCORRÊNCIA DE BICHO GEOGRÁFICO (LARVAS MIGRANS): INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA EM ÁREA DE LAZER DE ARAGUATINS-TO

Sávio André Lima Dantas¹, Maria Clara César Dantas², Kayk Cirqueira dos Santos³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

¹Estudante de Técnico em Agropecuária – IFTO (Araguatins) – Bolsista Extensão, e-mail: savio.dantas@estudante.ifto.edu.br;

²Acadêmica de Bacharelado em Engenharia Agrônômica – IFTO (Araguatins) – Bolsista Extensão, e-mail: maria.dantas2@estudante.ifto.edu.br;

³Acadêmico de Bacharelado em Medicina Veterinária – IFTO (Araguatins) – Bolsista Extensão, e-mail:kayk.santos2@estudante.ifto.edu.br;

⁴Doutor em Letras e Professor do Campus Araguatins do IFTO, e-mail paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

À priori, evidencia-se que Araguatins é um município brasileiro do estado do Tocantins. Localiza-se na microrregião do Bico do Papagaio, estando a uma altitude de 103 metros, situada às margens do rio Araguaia, conforme Lima Júnior e Oliveira (2023). Quanto à sua população é de aproximadamente 31.918 habitantes. Possui uma área de 2297,3 km², com uma diversidade sociocultural muito peculiar do norte e nordeste brasileiro, despontando como um polo educacional, econômico, de saúde, cultural e de turismo na microrregião a que faz parte (IBGE, 2022).

Destaca-se que a larva migrans cutânea é uma zoonose causada pela penetração acidental na pele humana de larvas de nematoides, principalmente *Ancylostoma braziliense* e *Ancylostoma caninum*. Essas larvas, ao serem eliminadas no ambiente pelas fezes de cães e gatos infectados, podem sobreviver por dias ou até semanas no solo, especialmente em ambientes com temperatura elevada, sombra e umidade (Neves, 2016).

E, por isso, este artigo encontrou justificativa na relevância do combate à larva migrans cutânea (LMC) como problema de saúde pública, especialmente em áreas tropicais com deficiência em políticas de controle de zoonoses e limpeza urbana. Embora não seja uma enfermidade de notificação compulsória, a LMC afeta principalmente populações vulneráveis, como crianças e moradores de áreas com baixa infraestrutura sanitária, contribuindo para o agravamento das condições de saúde comunitária. (Furtado et al, 2019).

2 OBJETIVO

Apresentar os resultados parciais de projeto de extensão, com objetivo de promover ações que buscam, principalmente, acompanhar, formar e sensibilizar o público-alvo para a fruição de temas relacionados à investigação e ocorrência de larva migrans cutânea (LMC - bicho geográfico), com foco em espaços de lazer da cidade de Araguatins-TO, buscando identificar a presença de larvas, para promover orientações à população, quanto ao contágio e controle. O projeto é executado por meio do Edital nº 33/2025/REI/IFTO - Projetos de Extensão Temas Diversos (Geral).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Metodologicamente, compreende-se que fazer extensão à luz de Gonçalves (2015), consiste em interagir com a comunidade externa e aplicar o conhecimento produzido, as atividades práticas realizadas por estudantes, com apoio de profissionais específicos, integrando o ensino e a pesquisa, com o objetivo de promover o bem-estar da população. Essas atividades incluem pesquisa, ações de sanidade, educação em saúde, vigilância epidemiológica e gestão de serviços de saúde.

Por conseguinte, para Demo (2001), os resultados parciais de um projeto de extensão contribuem para a formação integral do estudante, promovendo a articulação entre teoria e prática, além de gerar impacto social positivo. Assim, é pertinente que os resultados evidenciem critérios científicos, e por isso, os dados foram organizados em dois aspectos principais: a) aprofundamento sobre a os malefícios do bicho geográfico; e b) apresentação de estratégias para o controle da LMC em espaços de lazer em Araguatins-TO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças causadas pelo nematódeos, como a LMC, são mais prevalentes em ambientes de clima tropical e subtropical, como em Araguatins-To. Outro ponto de destaque é que tipo de solo, temperatura, ambiente e umidade são os principais fatores que determinam o tempo necessário para completarem seu ciclo. Por fim, as condições precárias de saneamento básico, o baixo nível socioeconômico e cultural e a pouca informação vêm favorecendo a disseminação dessas infecções parasitárias, de acordo com Mello et al (2011),

Este projeto de extensão tem fundamentação teórica também em estudos anteriores, que citam o estado do Tocantins, como região com grandes agravos da LMC, a saber nos apontamentos de Chen e Mucci (2012, apud Rocha, Weber e Costa, 2019, p.5):

Dentre as estruturas parasitárias causadoras de LMC, foram encontradas 56,7% de larvas de ancilostomídeos em solos de praças públicas, bem como de identificaram 82,5% de larvas de ancilostomídeos em solos praianos. Isso demonstra que os locais arenosos são propícios ao embrionamento, desenvolvimento e sobrevivência das larvas, conseqüentemente apresentando uma condição ideal de contaminação humana. Além disso, outros estudiosos afirmaram que cerca dos 50% dos estabelecimentos públicos apresentam riscos para as crianças por terem areia contaminada por larvas de ancilostomídeos, corroborando os dados da presente pesquisa. Resultados semelhantes e superiores também foram encontrados no percentual **de 100% no estado do Tocantins** e 52% no Rio Grande do Sul.

No mês de julho de 2025, algumas ações extensionistas foram realizadas com os transeuntes/esportistas da Praça Anísio Teixeira Junior, localizada na rua Quintino Bocaiúva, Bairro Nova Araguatins, por meio de diálogo, cujo objetivo era a conscientização sobre os malefícios do bicho geográfico, tão comuns em espaços de lazer, conforme figura 1:

Figura 1 – Praça Esportiva Anísio Teixeira Júnior



Fonte: Ações extensionistas (2025)

Com a figura 1, nota-se que o espaço possui brinquedos para crianças, quadras de área para vôlei, futebol de campo, passarelas para corrida e caminhada, e ainda é muito comum para passeio com animais domésticos, principalmente cães. A este respeito, as praças são ambientes propícios para o bem-estar físico e mental, promovendo a saúde, a socialização e a qualidade de vida, bem como para atividades recreativas, descanso e interação social (Costa et al, 2020).

No tocante à presença de animais domésticos, as praças configuram-se em ambientes também adequados à contaminação por fezes, e conseqüentemente, da ocorrência da LMC, conforme Miranda

et al (2015). E para tanto, nas atividades extensionistas parciais já realizadas, foi dialogado com os esportistas, que estratégias precisam ser efetivadas para o controle da zoonose, momento em que se torna notório, conforme quadro 1:

Quadro 1 – Estratégias para o controle do bicho geográfico em praça pública

Estratégia	Responsável
Evitar contato direto com fezes e dejetos: Utilizar calçados, toalhas ou esteiras ao frequentar áreas com areia, como parques e praias, pode prevenir o contato direto com a pele.	O usuário da praça
Limpeza e desinfecção: A remoção regular de fezes de animais e a desinfecção de áreas de risco são importantes para reduzir a contaminação do solo.	Tanto o usuário, quanto a Secretaria Municipal de Limpeza Urbana
Conscientização: Campanhas educativas sobre a importância da posse responsável de animais, incluindo a vacinação e vermifugação regulares, podem reduzir a disseminação do parasita.	Projeto de extensão e Secretária de Saúde e Educação
Controle de acesso: Em áreas de lazer, como parques infantis com areia, pode-se restringir o acesso de animais de rua e cobrir a areia com lonas ou telas.	Órgãos vinculados à Prefeitura Municipal
Renovação da areia: Em locais onde a areia é utilizada para lazer, a renovação periódica e a exposição ao sol podem ajudar a reduzir a quantidade de larvas presentes.	Órgãos vinculados à Prefeitura Municipal
Higiene pessoal: Lavar as mãos após o contato com a areia e antes de comer, além de lavar bem frutas e verduras, são medidas importantes de prevenção.	O usuário da praça
Tratamento de animais: Vermifugar os animais de estimação regularmente e evitar que eles defequem em áreas de lazer podem reduzir a contaminação.	O usuário da praça e o Centro de Zoonoses Municipal
Monitoramento: Realizar avaliações parasitológicas da areia periodicamente pode ajudar a identificar e tratar focos de contaminação.	Centro de Zoonoses Municipal

Fonte: Ações extensionistas (2025)

Da análise do quadro 1, compreende-se que para o controle do bicho-geográfico em praças públicas, a prevenção é a chave. Consoante a Paim (2006), medidas como evitar contato direto com a areia, especialmente em áreas com grande circulação de animais, e garantir a higiene do local são fundamentais. Além disso, a conscientização da população sobre a importância da posse responsável de animais de estimação e a correta destinação das fezes pode reduzir significativamente o risco de contaminação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o projeto de extensão sobre “A ocorrência do Bicho Geográfico” vislumbrou resultados positivos em sua execução parcial, tais como reconhecimento da praça Anísio Teixeira, como um dos locus da intervenção, e ainda, a discussão de estratégias com foco no controle da referida zoonose; uma vez que o combate parasitológico em ambientes públicos ajuda a prevenir a disseminação de doenças parasitárias que podem afetar diversas pessoas, especialmente em locais com grande circulação de indivíduos.

Por fim, foi conclusivo que o controle parasitológico está diretamente ligado à melhoria do saneamento básico, pois a falta de infraestrutura e urbanização adequadas favorece a proliferação de

parasitas, e por isso, a importância de parcerias entre as universidades, as Secretarias Municipais de Saúde e Educação, o Centro de Zoonoses, as Secretarias Municipais de Limpeza Urbana, dentre outros.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, por nos permitir uma prática interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 33/2025/REI/IFTO - Projetos de Extensão Temas Diversos (Geral).

REFERÊNCIAS

CHEN, AA, MUCCI, JLN. **Frequência de contaminação por helmintos em área de recreação infantil de creches no município de Várzea Paulista.** São Paulo, Brasil. Rev Patol Trop. 2012.

COSTA, L. B. et al. **Ocorrência de larva migrans cutânea em áreas públicas urbanas.** Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 1-7, 2020.

DEMO, P. **Extensão universitária no sentido do ensino e da pesquisa.** En: Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FURTADO, T. R. et al. **Deteção de larvas migrans em solos de praças públicas:** estudo de caso. Arquivos de Medicina Veterinária, v. 25, p. 43-49, 2019.

GONÇALVES, N.G. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** um princípio necessário. Revista Perspectiva, Florianópolis, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022.** Disponível em <https://ibge.br/pnad> Acesso em 10ago2025.

LIMA JÚNIOR, V. O.; OLIVEIRA, N. M. de. **Desenvolvimento Regional:** transformações socioeconômicas na região geográfica imediata de Araguatins-TO. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 136–156, 2023. DOI: 10.35701/rcgs.v25.945. Disponível em: [//rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/945](http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/945). Acesso em: 2ago2025.

MELLO CS, MUCCI, JLN, CUTOLO, SA. **Contaminação parasitária de solo em praças públicas da zona leste de São Paulo, SP - Brasil e a associação com variáveis meteorológicas.** Rev Patol Trop. 2011

MIRANDA, PHS, BEZERRA, WFL, CASTRO, TMBQ, GONÇALVES, LS. **Contaminação do solo de áreas de recreação infantil de creches públicas por *Ancylostoma sp.* e *Toxocara sp.* em Teresina-PI.** Rev Interd. 2015.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana.** 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

PAIM, J.S. **Desafios da saúde coletiva no século XXI** Salvador: EDUFBA, 2006.

ROCHA, M.J.da; WEBER, D.M; COSTA, J.P.da. **Prevalência de larvas migrans em solos de parques públicos da cidade de Redenção, estado do Pará,** Brasil. REVISTA PAN-AMAZÔNICA DE SAÚDE (IMPRESSO), v. 10, p. 1-8, 2019.